

GUERRA E PAZ NA HISTÓRIA DO BRASIL NA VISÃO DE VARNHAGEN

RAQUEL GLEZER* - USP

A. O PROJETO APRESENTADO PARA A CHAMADA CNPq/BN 'COLEÇÃO MEMÓRIA DO SABER' – FRANCISCO ADOLFO DE VARNHAGEN (1816-1879)**

JUSTIFICATIVA

A propósito de introduzir a coleção *Intérpretes do Brasil*, o professor Silvano Santiago argumenta que (...) *os muitos livros que temos e que envolvem, de maneira descritiva, ensaística ou ficcional, o território chamado Brasil e o povo chamado brasileiro, sempre serviram a nós de farol (e não de espelho, como quer uma teoria mimética ...). Com sua ajuda e fecho de luz é que temos caminhado (...)*¹. Muitos livros e seus respectivos autores, poderíamos acrescentar à reflexão de Santiago. Nomes da envergadura de um Francisco Adolfo de Varnhagen, o Visconde de Porto Seguro (1816-1878), cognominado de *pai da nossa história*, em virtude da contribuição pioneira *História geral do Brasil* (Madrid, 1854-57), e de outros clássicos como *Memorial Orgânico* (Madrid, 1849-1850) e *Florilégio da poesia brasileira* (Lisboa, 1850-53). Títulos, diga-se de passagem, que hoje em dia são praticamente desconhecidos do grande público, e que nem sempre figuram nas bibliografias dos nossos cursos de graduação.

Muito já se escreveu sobre a obra deixada pelo Visconde de Porto Seguro. Não vem ao caso, no momento, levantar a sua fortuna crítica. Basta lembrar que no âmbito dos estudos históricos salientam-se os necrológios assinados por Capistrano de Abreu, reconhecendo-lhe os méritos como pesquisador e historiador, apesar de lastimar o pouco interesse demonstrado por uma visão sociológica da história brasileira². À censura de Capistrano, sucederam-se críticas de Silvio Romero e de Pedro Lessa. Houve até quem o acusasse de simpatia pela antiga metrópole, de representante da camada culta e por isso mesmo distanciado das massas populares³. Ou, ainda, de *historiador oficial*, devido aos vínculos com o imperador D. Pedro II e com o Instituto

Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Mas a corrente de admiradores do Visconde, por outro lado, não lhe poupou elogios, manifestando-se nas penas de Max Fleiüss, de Rodolfo Garcia, de Oliveira Lima e outros tantos intelectuais. Na fundação da Academia Brasileira de Letras, em 1896, seria lembrado e escolhido para patrono da cadeira número 39.

Autores mais recentes, na trilha aberta por José Honório Rodrigues, a exemplo de Arno Wehling, procuram restabelecer o significado intelectual da obra de Varnhagen, articulando-a ao contexto social e político da época, identificando o papel por ele desempenhado no complexo processo de construção simbólica do Estado nacional⁴. Seja como for, é inquestionável a contribuição do Visconde de Porto Seguro à história da história do Brasil e à historiografia literária. Ele soube explorar como ninguém bibliotecas e arquivos europeus, revelou um formidável conjunto de fontes inéditas e escreveu a primeira grande obra de conjunto sobre os antigos domínios portugueses na América. Tal esforço para descortinar o nosso passado teve continuidade nos títulos *História das lutas contra os holandeses* (1871) e *História da independência*, cuja publicação é póstuma (1916), tendo permanecido inédito por quase meio século.

No que diz respeito aos estudos literários, também não foi menor a sua contribuição, de acordo com a opinião de Antonio Cândido⁵. Aliás, na obra a ser preparada, se procurará explorar os pressupostos metodológicos e os debates que informaram o projeto de fundação de um discurso sobre a história da literatura no Brasil. E, neste sentido, *Florilégio da poesia brasileira* (1850-1853) de Varnhagen será lido como um momento da série de parnasos, mosaicos e antologias que visavam estabelecer os critérios para um cânone literário calcado, na maioria das vezes, num traço organizador que remetia à exterioridade das obras (a unidade nacional, a característica de um povo, a ascensão do Espírito), ou para a valorização de uma determinada "obra-prima" ou autor, que seriam tomados como a corporificação máxima de um "caráter" ou "espírito nacional". Ainda nos limites deste ensaio, serão

abordadas as relações entre o discurso da história e o discurso literário por meio da leitura das obras: *O descobrimento do Brasil* (1840), *Épicos brasileiros* (1845), *Sumé* (1855) e *Amador Bueno ou a Coroa do Brasil em 1641* (1858).

Na arena acadêmica, o Visconde de Porto Seguro envolveu-se em memoráveis polêmicas, através da imprensa e da própria *Revista* do IHGB, a começar pela censura ao *Compêndio de história do Brasil*, do general Abreu e Lima, a quem acusou de plágio. A essa disputa somaram-se outras: com o historiador francês D’Avezac e os escritores patricios Gonçalves de Magalhães, José de Alencar e João Francisco Lisboa. Mas, apesar do espírito combativo, ele não foge ao perfil desenhado por Antonio Cândido para caracterizar os intelectuais da sua época, (...) *que mesmo no auge da paixão literária desejavam manter as conveniências, nunca tirando um olho do Instituto Histórico ou do jovem imperador, a quem dedicavam seus livros*⁶.

Homem ligado ao *establishment*, Francisco Adolfo de Varnhagen sustentou posições políticas próximas às do Partido Conservador. Seu pensamento, influenciado pela filosofia política da época da Restauração e dos anos posteriores às Revoluções de 1830, aplicado ao Brasil, identificava como valores fundamentais a integridade territorial do país, sua estabilidade política e a forma de governo monárquico-constitucional. Neste último aspecto estava mais próximo às posições de Guizot (“o trono não é uma cadeira vazia”) do que às do constitucionalismo inglês. Por outro lado, atribuiu papel significativo, pelo menos nos anos iniciais de sua vida profissional, à atividade administrativa do Estado, tema então nascente na Europa Ocidental; há, inclusive, no Arquivo do Itamaraty, material sobre o assunto, que deverá ser examinado no decorrer do trabalho.

Varnhagen só obteve sua nacionalidade brasileira em 1841, quando tinha 25 anos, e, como diplomata, passou a maior parte do restante de sua vida no estrangeiro. Atuou em diversas missões na Europa (Portugal, Espanha e Áustria) e na América Latina (com destaque para o Chile). Foi ao lado dessas funções que exerceu seu papel de

historiador, recolhendo, identificando e analisando documentos localizados nos arquivos desses diversos países. Num momento de afirmação do Brasil como nação independente e de redefinição da atuação dos agentes diplomáticos num mundo cada vez mais dinâmico, graças às novas formas de comunicação e transporte, e crescentemente interligado por razões econômicas e políticas, por força do desenvolvimento capitalista, essas duas atividades não deixam de apontar para as estreitas relações entre o historiador e o diplomata. Isso levanta várias questões, tanto do lado da história quanto da diplomacia, a serem exploradas por diversos meios e, sobretudo, com a consulta de seu arquivo pessoal, conservado no já mencionado Arquivo Histórico do Itamaraty.

A vasta e abrangente bibliografia do Visconde de Porto Seguro distribui-se por livros, artigos, panfletos e escritos de ocasião, publicados em diversos veículos de divulgação. Porém, não se sabe ao certo a extensão de sua obra. Tanto assim, que ainda hoje estão sendo descobertos originais, no país e no estrangeiro, como será demonstrado na publicação que pretendemos organizar. Portanto, parece-nos fundamental retornar a esse autor, que balizou temas e cronologias para o estudo da história pátria, constituindo assim a História do Brasil como objeto de investigação. Apesar do comentário pouco simpático de Capistrano de Abreu, de que a leitura da obra do Visconde às vezes lhe provocava sono, o certo é que o nome de Francisco Adolfo de Varnhagen ocupa lugar cativo na memória do conhecimento histórico, da diplomacia e dos estudos literários no Brasil.

PLANO PRELIMINAR DA OBRA

1. Ensaio sobre o panorama intelectual brasileiro, abordando a chamada *culture savante*, nos anos subseqüentes à proclamação da independência.

É nesse contexto histórico, marcado pelas lutas políticas que permearam o processo de consolidação do Estado imperial. Momento, também, em que floresce o movimento romântico, ao lado de instituições como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro,

órgão que de certo modo foi o responsável pela introdução de Varnhagen na burocracia imperial e na esfera letrada da Corte, embora o autor da *História geral do Brasil* já ocupasse posição de destaque em Portugal, premiado que fora pela Real Academia de Ciências de Lisboa.

2. Biografia de Francisco Adolfo de Varnhagen.

A história de vida do Visconde de Porto de Seguro servirá de fio condutor para o exame da sua contribuição à diplomacia, à história, à política e às letras, de um modo geral. Ajudará a compreender a produção multifacetada de um intelectual que circulou entre o mundo letrado e a burocracia imperial, desfrutando inclusive de uma certa intimidade do imperador D. Pedro II, com quem trocou expressiva correspondência.

3. Espaços, idéias e interlocutores

Esta parte desdobra-se da história de vida. Contempla os percursos cumpridos por Varnhagen e deverá integrada por conjunto de ensaios que analisam os espaços por onde ele circulou, lugares em que atuou e pessoas com as quais interagiu, pessoalmente, por meio de correspondência ou polemizando através da imprensa, a exemplo de.

3.1 Real Academia de Ciências de Lisboa;

3.2 Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro;

3.3 Arquivos, bibliotecas e acervos documentais;

3.4 Diplomacia Imperial (carreira, comissões diplomáticas, etc)

3.5 Esfera literária

3.6 Política (idéias, pareceres para políticos, etc)

3.7 Interlocutores: pares e desafetos

4. Panorama geral da bibliografia deixada por Francisco Adolfo de Varnhagen

4.1 Resenha crítica das principais obras por ele escritas (História).

4.2 Resenha crítica das principais obras por ele escritas (Letras)

5. Antologia comentada

Privilegiará, sobretudo, a publicação de textos inéditos e/ou obras pouco exploradas pela historiografia, entre as quais o conjunto de biografias escritas para a *Revista* do IHGB, além de outros ensaios.

6. Cronologia

7. Índice Onomástico

RELAÇÃO DE COLABORADORES E ATRIBUIÇÕES

Equipe	Atribuições
Arno Wehling	Ensaio sobre o pensamento político de Varnhagen, contemplando a noção de Estado. Transcrição e comentário de texto inédito
Guilherme Pereira das Neves	Resenha crítica da <i>História geral do Brasil</i> e da <i>História das lutas contra os holandeses</i> . Ensaio sobre as pesquisas e/ou estudos documentais de Varnhagen.
Lucia Maria Bastos P. das Neves	Ensaio sobre a atuação de Varnhagen na diplomacia imperial. Resenha crítica da <i>História da independência</i> . Comentário de fonte inédita
Lucia Maria Paschoal Guimarães	Organização da obra. Biografia de Varnhagen e texto sobre a sua atuação na Academia de Ciências de Lisboa.
Manoel Luiz Salgado Guimarães	Ensaio sobre o contexto político, social e cultural em que se insere a obra de Varnhagen
Nelson Schapochnik	Ensaio sobre o livro <i>Florilégio da poesia brasileira</i> e outras incursões de Varnhagen na literatura. Seleção de textos para a Antologia
Raquel Glezer	Organização da obra. Ensaio sobre Varnhagen e seus interlocutores. Cronologia
Temístocles Cezar	Ensaio sobre a vida e obra de Varnhagen, focalizando a noção de história por ele concebida. Tradução e comentário de texto inédito

B. GUERRA E PAZ NA HISTÓRIA DO BRASIL

As obras de Francisco Adolfo de Varnhagen têm sido consideradas consensualmente pelos historiadores brasileiros como marco fundador da historiografia nacional, definidoras da periodização e do olhar sobre os fatos da fase hoje denominada de América portuguesa.

Neste tópico pretende-se explorar como os **conceitos de guerra e paz** na história do Brasil foram apresentados em suas obras.

Uma primeira conceituação pode ser proposta a partir das três obras, consideradas de maior porte, que foram editadas, como *História geral do Brasil* (1854-57), *História das lutas contra os holandeses* (1871) e a *História da independência*, de publicação póstuma (1916). As duas últimas são as referentes às épocas de lutas em defesa do território nacional, portanto, as que podem ser consideradas de **guerra**, em que as posições do autor são mais claramente expressas.

Mas, como os conceitos de guerra e paz aparecem em obra cujo tema central não é a guerra? A obra mais genérica é a *História Geral do Brasil antes da sua separação e independência de Portugal*⁷, que selecionamos para análise.

Esta obra teve de numerosas reedições ao longo do século XX. A partir da 3ª. edição, outros autores foram anotando e revisando o texto, como João Capistrano de Abreu em 1907, Rodolfo Garcia em 1927 e Hélio Vianna em 1981. As reedições estão sendo consideradas como elementos indicativos da recepção da obra pela parcela culta da sociedade brasileira e indicativos de aceitação social⁸.

A análise busca as formulações de guerra e de paz, tais como apresentadas pelo autor.

* Prof. Titular de Teoria da História e Metodologia da História; Dr. História Social/FFLCH/USP; Dep. História/FFLCH/USP; Pesquisador CNPq.

** Coordenação de Raquel Glezer e Lucia Maria Paschoal Guimarães.

¹ Silvano Santiago, "Introdução". In: _____ (coord.), *Interpretes do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000, p. XV.

² Capistrano de Abreu, *Ensaios e estudos*: 1ª série.; nota preliminar de José Honório Rodrigues. 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1975, p.81-91.

³ Nelson Werneck Sodré, *O que se deve ler para conhecer o Brasil*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967, p. 216.

⁴ Arno Wehling, *Estado, história, memória: Varnhagen e a construção da identidade nacional*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

⁵ A par disso, Antonio Cândido considera o Visconde de Porto Seguro investigador erudito a propósito das investigações empreendidas sobre os cancioneiros medievais. Destaca, também, a importância dos seus estudos para o conhecimento de Gregório de Matos Guerra e Santa Rita Durão. Antonio Candido, *Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos)*. 4ª edição. São Paulo: Martins [s/d], v. 1, p. 342-343.

⁶ Antonio Cândido, op. cit. , v. II, p. 68.

⁷ Visconde de Porto Seguro (natural de Sorocaba), *História geral do Brasil antes da sua separação e independência de Portugal*. 2ª. ed. Muito aumentada e melhorada pelo autor. Rio de Janeiro: Em casa de E.&H. Laemmert, s.d. Ilus. (circa 1874/1876). 2 t., 1220 p. [Impresso em Viena no filho de Carlos Gerrold].

⁸ A *História geral do Brasil* teve 10 edições oficiais e inúmeras reimpressões.